ISSN: 2358-8829

SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA SOBRE O ADOECIMENTO DOCENTE

Inaldo Soares Torres Junior [1]
Sinésio Monteiro de Melo Filho [2]
Maria Dnalda Pereira da Silva [3]

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados de uma investigação realizada no Curso de Bacharelado em Psicanálise, no Setor da Saúde, com foco na saúde mental e no sofrimento psíquico dos profissionais da educação, a partir de uma perspectiva psicanalítica. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, PePSIC e Redalyc, abrangendo publicações entre 2000 e 2025. Foram identificados 102 registros, dos quais 15 compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico docente está associado a sobrecarga de trabalho, à falta de reconhecimento profissional e às intensas exigências emocionais do ambiente escolar. Observou-se que a ausência de espaços institucionais de escuta e acolhimento agrava sintomas como ansiedade, depressão e esgotamento emocional. A análise psicanalítica permitiu compreender o adoecimento docente como um fenômeno simbólico, atravessado pelo desejo, pelos processos de identificação e pelo vínculo afetivo com o trabalho. Um ponto relevante identificado nos estudos refere-se à relação entre políticas públicas e promoção da saúde mental docente, destacando a Lei nº 14.681/2023, que propõe ações voltadas ao bem-estar e à valorização dos profissionais da educação, e iniciativas intersetoriais de atenção psicossocial nas escolas, integrando educação, saúde e assistência social. Autores contemporâneos apontam que a lógica produtivista e a sociedade do desempenho intensificam o sofrimento docente, promovendo auto exploração e esvaziamento de sentido (Han, 2017), enquanto a perda da capacidade de narrar a própria prática revela o adoecimento do sujeito no trabalho (Dunker, 2016). Nessa perspectiva, o sofrimento também pode ser compreendido como expressão crítica das contradições sociais e possibilidade de reinvenção subjetiva. Diante disso, conclui-se que a promoção da saúde mental dos professores requer uma abordagem interdisciplinar, articulando práticas institucionais, escuta clínica e políticas públicas de valorização docente.

Palavras-chave: Saúde mental; Sofrimento psíquico; Adoecimento docente; Educação.

[1] Graduado em Pedagogia, pela Universidade de Pernambuco - UPE, especialização em gestão escolar, pela Universidade Federal de Pernambuco, inaldost@gmail.com.
[2] Graduado em Letras, pela Faculdade de Filosofia do Recife, mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, melofilho_40@hotmail.com;
[3] Mestre e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.dnalda@estudante.ufcg.edu.br